

II SIMPÓSIO SOBRE VOGAIS (II Sis-Vogais)

21 a 23 de maio de 2009

UFMG

Sobre a Vogal Final /o/ na Aquisição do PB como Língua Materna

Cíntia da Costa Alcântara – UFPel
cintiaca@terra.com.br

Objetivo

- **Investigar as razões linguísticas pelas quais crianças falantes nativas do PB, em fase de aquisição da linguagem, substituem a vogal /e/ por /o/ ou /a/ em contextos em que se esperaria emergisse a vogal átona final -e.**

Quadro - Classes Formais do PB

(Alcântara, 2003)

I	II	III	IV	V
astr- o	dam- a	boat- e	dos- e	arasa- ∅
fog- o	pɛdr- a	klub- e	eskɔr- e	zabuti- ∅
peit- o	mal- a	nokaut- e	val- e	kafɛ- ∅
trib- o	komet- a	surf- e
libid- o	goril- a	graNd- e		
		...		
		trator- ∅		
		revɛs- ∅		

DADOS ANALISADOS

Dados de aquisição da linguagem que integram os *corpora* sob AQUIFONO e o *corpus* coletado e analisado por Matzenauer (1990).

A ESCOLHA DOS DADOS

Acredita-se que esses dados fazem projeções interessantes, no campo da aquisição da linguagem, que vão ao encontro de previsões da Teoria da Morfologia Distribuída, em especial com respeito à aplicação de operações morfológicas em etapa precedente à manifestação fonológica dos morfemas, mais particularmente com respeito à operação de Empobrecimento.

(1) *Dados de aquisição do PB como LM*

Matheus(2:9): dente ['dẽⁿtʃi],

balde ['bawdʒi], quente ['kẽⁿtu]

Priscila(2:2): tomate[to'matʃi], ['dẽⁿtu]

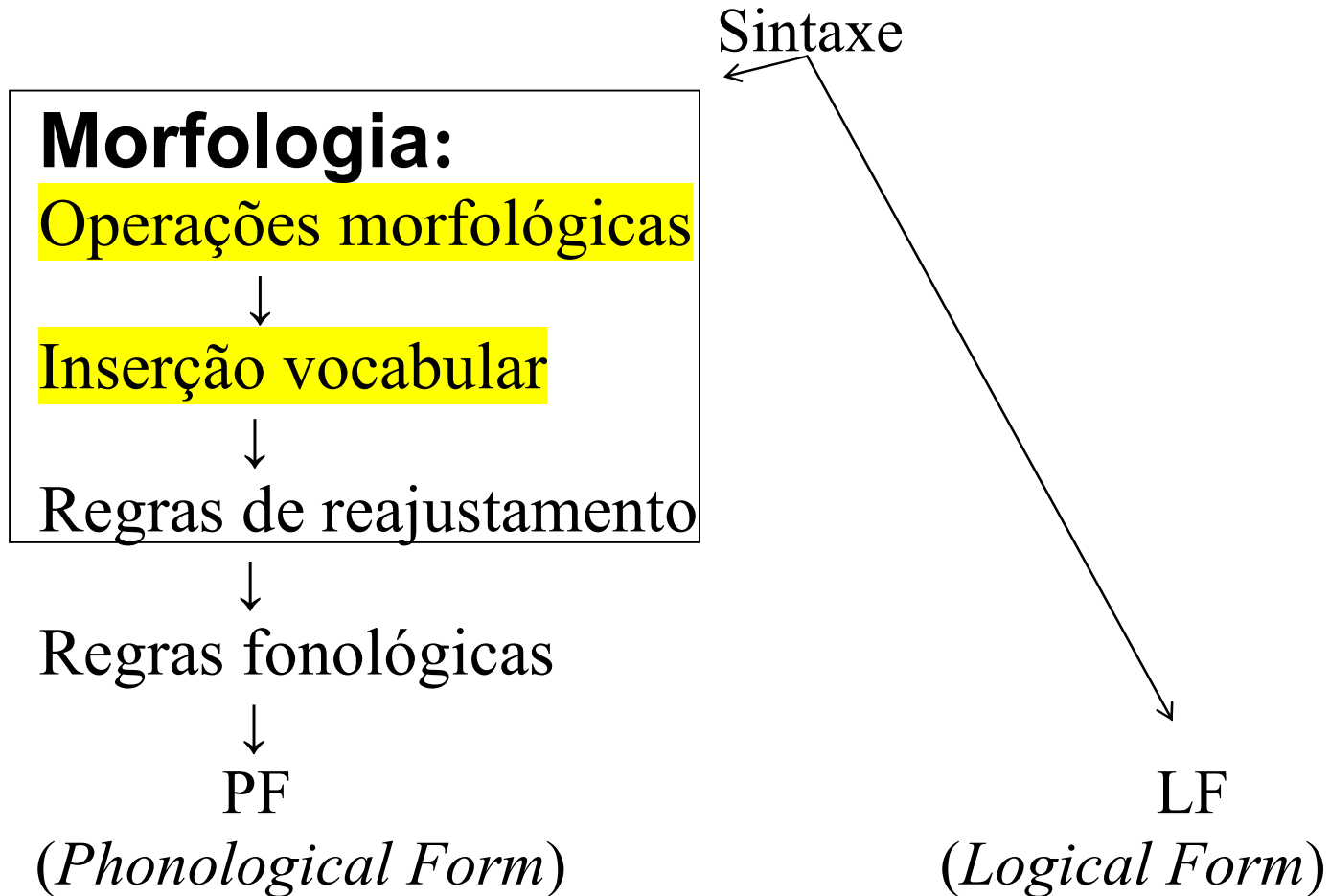
Michele(2:6): forte['fɔtɐ], ['dẽⁿtʃi],

parede [pa'edʒi]

Vitória(2:9): ['dẽⁿtʃi], chiclete[ʃi'kɛtʃi],

grande ['gãⁿdʒiɐ]

(2) Organização da gramática na DM

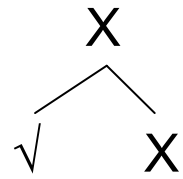


Operações morfológicas

- (i) **Adição de morfemas** – Acréscimo de constituintes morfológicos não diretamente motivados pela sintaxe, em virtude de este módulo prescindir de tais informações.
- (ii) **Empobrecimento** – Apagamento de um traço em um feixe de traços associado a um nó terminal (morfema).

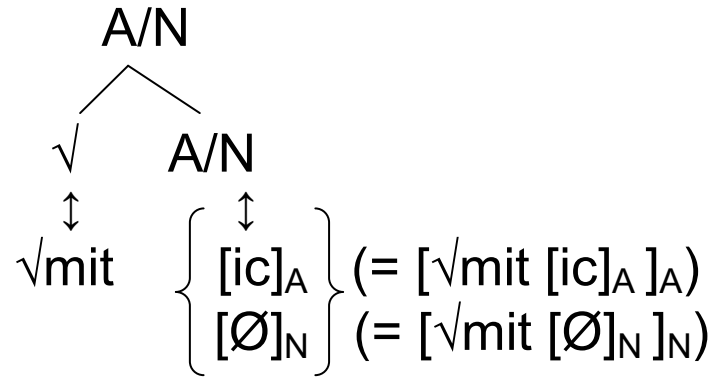
Representação da Afixação Derivacional

a. Sintaxe



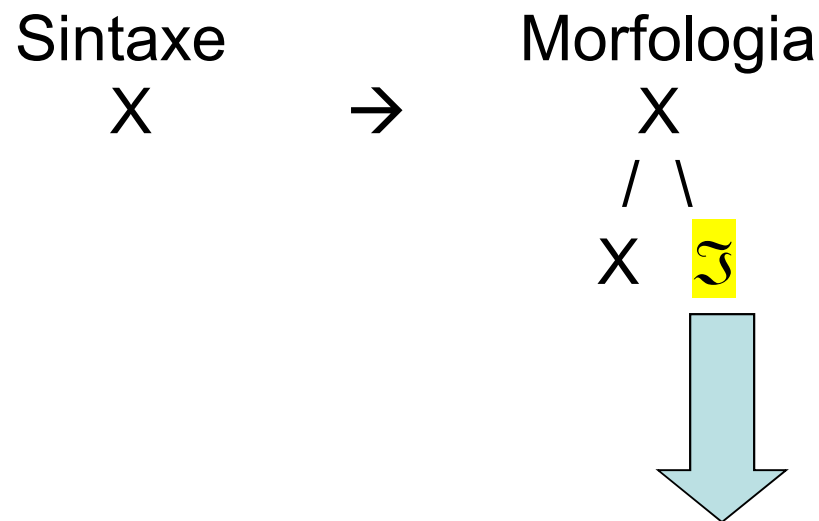
→

b. Morfologia



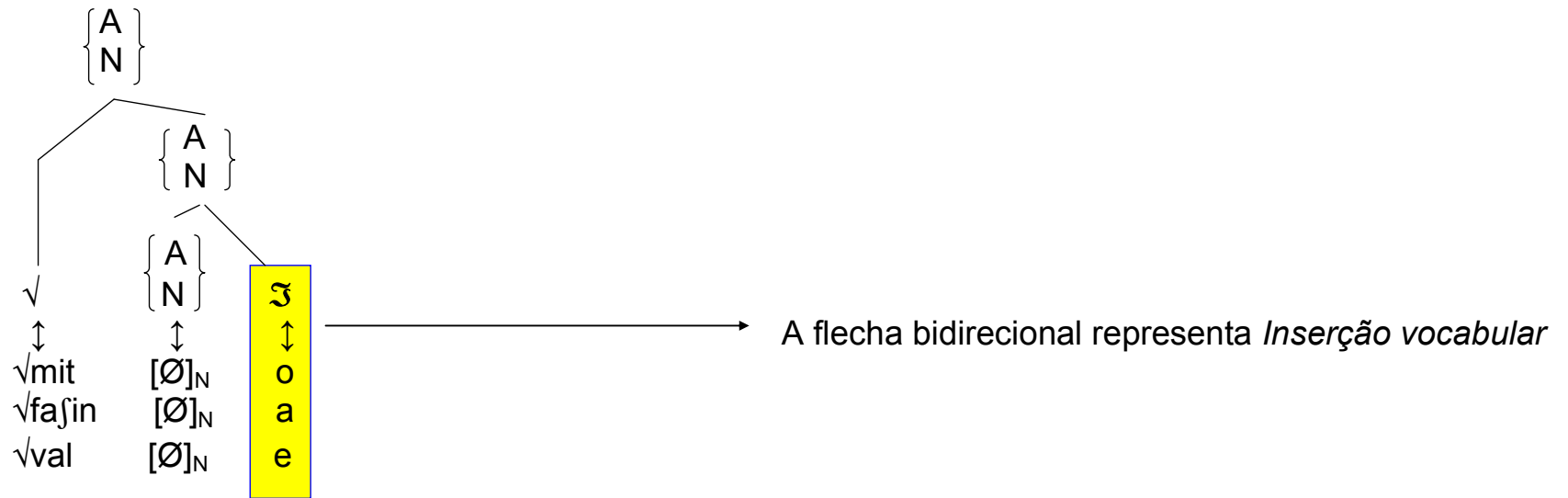
(3) *Adição de Nó Terminal de Sufixo Temático a X^0*

Uma categoria morfossintática, ou seja, X^0 exige um *sufixo temático* ‘ \mathfrak{S} ’



O morfema de classe formal (sufixo temático) deve se apresentar à borda direita da palavra. Essa é uma condição vigente não só para o português como para muitas línguas românicas, a fim de que as palavras sejam morfologicamente bem-formadas. **A posição do morfema de classe formal será preenchida, sob o modelo aqui assumido, ainda no módulo da Morfologia, por uma vogal subjacente, no presente caso, /o/.**

(4) *Estrutura Constitutiva das Palavras Não-Verbais do Português*



(5) *Operação de Empobrecimento*

[III, f] / *mestr-, monz-, infant-, etc.*



∅

onde o traço III é desligado e o traço de gênero, 'f', sem outra informação com a qual coocorrer, desencadeia a regra de redundância que atribui Classe II aos radicais portadores de 'f' nas entradas vocabulares.

(6) Entradas Vocabulares de Nomes e Adjetivos da Classe III

a. (Nomes)

[/deNt/, N, III, - ...] *dente*

[/nariS/, N, III, - ...] *nariz*

[/flor/, N, III, fem ...] *flor*

[/trator/, N, III, - ...] *trator*

b.(Adjetivos)

[/keNt/, A, III, ...] *quente*

[/graNd/, A, III, ...] *grande*

[/traves/, A, ...] *travesso(a)*

No período de aquisição da linguagem, as entradas vocabulares de radicais da Classe III seriam idênticas às dos adultos ou delas se dessemelhariam e, por isso, emergiriam outros resultados?

Informantes entre 2:0 e 2:11

(7) *Dados*

a) *Troca de vogal*

Matheus (2:9): quentee [‘kẽⁿtue]

Priscila (2:2): dentee [‘dẽⁿtue]

Michele (2:6): fortee [‘fɔte]

Vitória(2:9): grandee[‘gãⁿdʒiae]

Os dados ilustrados em (7a) parecem apontar para uma etapa inicial no processo de aquisição do PB como LM, em que /o/ e /a/ seriam os únicos segmentos a emergir na posição destinada à manifestação do sufixo temático das classes formais – I e II, respectivamente.

(7) *Dados*

b) *Epêntese*

Davi (2:1): flor [‘**foli**], lugar [**u**’gali]

Mateus (2:3): motor[**mo**’toju]

Rodrigo (2:9): trator [**ta**’toju]

Vinícius (2:2): flor [‘**for**ɐ], nariz [**na**’lizu]

Lara (2:0): flor [‘**for**ɐ]

Maiara (2:11): trator [**ta**’toli]

As formas de superfície apresentadas, em (7a-b), para as quais se esperariam outros resultados, parecem apontar para a não coincidência de informação relativa às entradas vocabulares dos radicais em (6) ilustrados, ou seja, essas não parecem carregar o mesmo tipo de informação que se faz presente nas ilustrações apresentadas em (6), as quais ocorrem no sistema-alvo. Entretanto, é indiscutível que a estrutura já está adquirida, pois as vogais finais que surgem, independentemente de serem as esperadas ou não, preenchem a posição temática exigida no português para a boa-formação morfológica das palavras.

- Seria, portanto, descartada a ideia de a **Operação de Empobrecimento** atuar durante o processo de aquisição do PB como LM?

Parece que a resposta é **NÃO**...

(8) *Dados: /e/*

Matheus (2:9): dente [ˈdẽntʃĩ], balde [ˈbawdʒĩ],
grande [ˈglãndʒĩ]

Priscila (2:2): iogurte [ˈgutʃĩ], grande [ˈgãndʒĩ],
tomate [toˈmatʃi]

Michele (2:6): dente [ˈdẽntʃĩ], leite [ˈetʃĩ],
parede [paˈedʒĩ]

Vitória (2:9): dente [ˈdẽntʃĩ], balde [ˈbawdʒĩ],
chiclete [ʃiˈkɛtʃĩ]

- Os dados em (7) e (8) parecem evidenciar que durante o processo de aquisição da linguagem, o que não é considerado um feixe de traços complexo no sistema-alvo, como é o caso dos traços morfológicos que integram as entradas vocabulares de radicais masculinos da classe III – em virtude de o gênero masculino não requerer explicitação nas entradas vocabulares, [(m), III] – pode ser assim considerado durante a aquisição, refletindo, desta feita, no tipo de traços fonológicos inseridos na posição do morfema de classe formal. Esses resultados trariam, pois, suporte empírico para o modelo de organização da gramática assumido pela DM.

Considerações finais

Depreende-se dos resultados apresentados que o uso variável de /e/ e /o/, ou /a/, apontam para o seguinte fato: a **operação morfológica de *Empobrecimento***, cuja função é **bloquear a inserção de itens vocabulares mais específicos, os quais serão substituídos por itens menos específicos**, parece atuar no processo de aquisição da linguagem, assim como está presente no sistema-alvo. Em sendo assim, parece plausível que a gramática, durante o processo de aquisição da linguagem por falantes nativos, disponibilize mecanismos formais que permitam o acesso às configurações de traços, simplificando-as, mesmo que tais feixes no sistema-alvo não sofram simplificação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALCÂNTARA, C. da C. *As classes formais do português e sua constituição: um estudo à luz da teoria da morfologia distribuída*. Tese de doutorado. Porto Alegre: PUCRS, 2003.
2. BONET, E. *Morphology after syntax: pronominal clitics in Romance*. Tese de Doutorado. MIT, 1991.
3. CALABRESE, A. Some remarks on the Latin case system and its development in Romance. In: TREVINO, E.; LEMA, J. (eds.) *Theoretical Analysis of Romance Languages*, 71-126. Amsterdam: John Benjamins, 1998.
4. CÂMARA JR, J. M. Considerações sobre o gênero em português. *Revista Brasileira de Lingüística Teórica e Aplicada*, v. I (2), p. 1-9, 1966.
5. HALLE, M. Distributed morphology: impoverishment and fission. In: *MITWPL 30: PF: Papers at the Interface*, p. 425-449. Cambridge, MA: MIT Press, 1997.
6. HALLE, M.; MARANTZ, A. Some key features of distributed morphology. In: *MITWPL 21: Papers on Phonology and Morphology*, p. 275-288. Cambridge, MA: MIT Press, 1994.
7. _____. Distributed morphology and pieces of inflection. In: HALE, K.; KEYSER, S. J. (eds.) *The View from the Building 20: Essays in Honor of Sylvain Bromberger*, p. 111-176. Cambridge, MA: MIT Press, 1993.
8. HARRIS, J. W. Nasal depalatalization *no*, morphological wellformedness *si*; the structure of Spanish word classes. In: *MITWPL 33: Papers on Syntax and Morphology*, p. 47-82. Cambridge, MA: MIT Press, 1999.
9. MATZENAUER-HERNANDORENA, C. L. B. *A aquisição da fonologia do português: estabelecimento de padrões com base em traços distintivos*. Tese de doutorado. Porto Alegre: PUCRS, 1990.